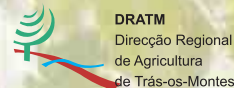
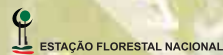




Este folheto foi elaborado com base no trabalho desenvolvido no âmbito do Projecto AGRO nº 219
DRATM / Divisão de Controlo Fitossanitário



CANCRO DO CASTANHEIRO

O trabalho desenvolvido no projecto AGRO 219 não teve resultados significativos. A médio prazo não podemos optar pela luta biológica porque não encontramos estirpes menos agressivas (hipovirulentas). A aplicação de fungicidas também não deu resultados satisfatórios. Assim, as medidas de prevenção já recomendadas continuam a ser as únicas com alguma eficácia no controlo desta doença.

O cancro americano do castanheiro é um fungo com características semelhantes ao cancro da macieira, à eutipiose da vinha e ao pedrado das pomóideas.

SINTOMAS

A presença de ramos secos na copa, casca fendilhada (cancros) nos ramos e por vezes no tronco. Nos ramos e plantas jovens a existência de manchas avermelhadas. Sob a casca a presença de micélio amarelado em forma de leque (Fig.1).



Fig. 1 - micélio sob a casca

MODOS DE DISPERSÃO

Este fungo é transportado naturalmente pela chuva, vento, insectos e aves. A infecção dá-se através de qualquer ferida na árvore, provocada quer por causas naturais (Fig.2), quer pela intervenção do homem através do equipamento de corte usado nas enxertias (Fig.3) e podas (Fig.4).



Fig. 2 - Infecção natural na inserção



Fig. 4 - Ferida da poda



Fig. 3 - Ferida na enxertia

MEIOS DE CONTROLO

Com a doença presente no souto deve:

- cortar os ramos doentes cerca de 20 cm abaixo do cancro (Fig.5)
- queimar, no local, as partes doentes (raminhos, ramos, casca) (Fig.6)
- nas grandes pernadas pode efectuar-se a remoção do cancro: retirar a casca fendilhada, raspar o micélio até atingir a parte sã e pincelar a ferida com uma pasta fungicida à base de cobre (por exemplo: Gafex, Cuprital, Cupravit, Cuprocaffaro, Cuprocol)
- Após a poda desinfetar as árvores com fungicida (seleccionar dentre os acima referidos)
- desinfetar sempre os instrumentos utilizados com lixívia diluída ou formol



Fig. 5 - corte de ramos

MEDIDAS DE PREVENÇÃO

- evitar podas desnecessárias bem como grandes cortes, promovendo a formação da copa o mais cedo possível (Fig.7)
- não podar com tempo chuvoso
- proteger os cortes com produto cicatrizante
- colher material para enxertia apenas em soutos sãos
- desinfetar sempre os instrumentos utilizados



Fig. 6 - ramos cortados doentes



Fig. 7 - souto são (exemplo de boa formação da copa)

NOTA COMPLEMENTAR

As árvores mortas por cancro podem ser substituídas por novas no mesmo local, pois esta doença só afecta a parte superior das plantas. Contrariamente, as árvores mortas por tinta não devem ser substituídas por outras no mesmo local, pois esta doença afecta as raízes mantendo-se no solo durante vários anos.

Constatámos também a utilidade dos fungicidas no controlo dos líquens, cuja aplicação recomendamos nos locais favoráveis ao seu aparecimento (Fig.8)



Fig. 8 - aplicação de fungicidas - sem líquens